

GEONORDESTE: TRINTA ANOS DE CONTRIBUIÇÃO A GEOGRAFIA

GEONORDESTE: THIRTY YEARS OF CONTRIBUTION GEOGRAPHY

GEONORDESTE: TREINTA AÑOS DE GEOGRAFÍA CONTRIBUCIÓN

Edileuza Andrade Santos

Graduanda em Secretariado Executivo/UFS. edileuza@ufs.br

Diana Mendonça de Carvalho

Doutoranda em Geografia do NPGeo/UFS. dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br

Augusto Cesar Vieira dos Santos

Administrador, Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PRODEMA/UFS), Professor do Núcleo de Secretariado Executivo/UFS. acvsantos@globocom.com.

RESUMO

A Revista GEONORDESTE é uma publicação científica semestral de caráter multidisciplinar, e tem o objetivo de divulgar de forma regular e sistemática, o resultado de estudos e pesquisas a nível local, regional, nacional. Com esse contexto, o referido artigo fará um resgate histórico sobre a trajetória de lutas pela sobrevivência da revista científica GEONORDESTE. Para tanto parte-se da análise bibliográfica de temas integrantes do secretariado, como organização e catalogação dos números publicados, como também, a avaliação dos mesmos no que se refere às subáreas da geografia. Esse periódico nasceu com o foco na produção científica desenvolvida pelos docentes e discentes vinculados ao Núcleo de Pós-Graduação em Geografia - NPGeo, pesquisadores e profissionais de geografia e áreas afins. A revista GEONORDESTE teve suas atividades iniciadas em um cenário de crise da sociedade Brasileira, crise a qual, fora refletida nas universidades e na ciência geográfica. Sendo assim, a idéia de criação da revista surge em meados de 1984, por consequência da criação do NPGeo, tendo como finalidade suprir a carência de espaços para a publicação de artigos científicos.

Palavras chave: GEONORDESTE, levantamento histórico e trajetória.

ABSTRACT

The magazine GEONORDESTE is a scientific biannual multidisciplinary publication, and it aims to disseminate on a regular and systematic way, the result of studies and research at local, regional, national. In this context, that article will make a historical trajectory of the struggle for survival of the GEONORDESTE scientific journal. For this, we start from the literature analysis of members of the secretariat themes, as arranging and cataloging of published numbers as well as their evaluation in terms of geographical subareas. This journal was created with the focus on scientific production developed by teachers and students linked to NPGeo, researchers and professionals in geography and related fields. The GEONORDESTE magazine had started its activities in a crisis scenario of Brazilian society, a crisis which was reflected in universities and geographical science. Thus, the



idea of creating the magazine appeared in mid-1984 as a consequence of the creation of NPGeo and aimed to fill the spaces for the publication of scientific articles.

Key words: GeoNordeste, , historical survey and trajectory.

RESUMEN

La revista científica GEONORDESTE es una publicación científica semestral de carácter multidisciplinario, y tiene como objetivo difundir de manera regular y sistemática, lo resultado de estudios e investigaciones a nivel local, regional, nacional, con este contexto, este artículo hará un rescate histórico acerca de la trayectoria de las luchas por la supervivencia de la revista científica GEONORDESTE. Para esto se parte del análisis de la literatura temas miembros de la secretaría, como organización y catalogación, de los números publicados, como también la evaluación del mismos con respecto a la subáreas de la geografía. Esta revista fue creada con el foco en la producción científica desarrollada por los profesores y estudiantes vinculados al NPGeo, investigadores y profesionales de la geografía y áreas relacionadas. La revista GEONORDESTE inició sus actividades en un escenario de crisis de la sociedad brasileña, esta crisis se reflejó en las universidades y la ciencia geográfica. Así la idea de la creación de la revista apareció a mediados de 1984, por consecuencia de la creación de NPGeo, teniendo como fin suplir la falta de espacio para la publicación de artículos científicos.

Palabras clave: GeoNordeste, levantamiento histórico y trayectoria.

1 INTRODUÇÃO

A Revista científica GEONORDESTE é editada pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGeo/Universidade Federal de Sergipe - UFS. Sua primeira edição foi publicada em março de 1984, um ano após a fundação do Núcleo.

A revista surgiu como um veículo de divulgação de estudos científicos dos professores e dos alunos, assim como de pesquisadores. Ela é um alicerce na disponibilização de informações acerca dos acontecimentos espaciais, divulgando o que a sociedade acadêmica estava a pensar em determinado período histórico. Neste sentido, a GEONORDESTE apresenta à sociedade brasileira às questões espaços-temporais, integrando reflexões e conhecimentos a respeito da geografia, correlacionada a áreas de conhecimentos afins, que se “desenha” no Brasil.¹

A revista divulga através de artigos, informações geográficas a cerca do estado de Sergipe e de outros estados da Federação, como também assuntos de interesses para o estudo da geografia.

¹ Informações concedida pela Profª Drª Vera Lucia Alves França, membro da Comissão Editorial da GeoNordeste, em março/2013.



Além disso, são divulgadas notas ou exposições, de metodologias, comentários, resultado de projetos de pesquisa, pesquisas de campo ou resenhas, que decorrem sobre assuntos teóricos ou empíricos; ademais, resultados de trabalhos apresentados em simpósios, congressos e seminários. Desta feita, a GEONORDESTE estimula debates sobre os temas que ajudam no desenvolvimento de novas pesquisas, sendo um suporte para grande número de estudiosos da geografia, principalmente em Sergipe.

Sendo assim, o presente artigo analisa a trajetória desse periódico que completa trinta anos de existência em 2013. Tal análise parte de revisão bibliográfica de temas correlacionados ao secretariado, através da análise, catalogação e organização dos números publicados pela GEONORDESTE, além da realização de entrevistas com membros da comissão editorial. Esse processo possibilitou a avaliação de um recorte temporal de 1984 a 2012, no qual a revista foi publicada e pelo qual foram detectadas discrepâncias cronológicas, dentre outros problemas.

2 POR QUE CRIAR MAIS UMA REVISTA CIENTÍFICA?

A crise econômica dos anos 80 e as incertezas criadas pelos altos índices de inflação se refletiram no ensino superior. A situação de crise desencadeou maior movimentação da comunidade científica. As manifestações em torno da crise geraram rebeliões estudantis, greves universitárias, literatura acadêmica e política, além de sérios problemas e desafios como: as grandes diferenças regionais, a pressão por aumento de vagas empregatícias e a contribuição para o desenvolvimento tecnológico-inovador. Enquanto a decadência econômica ocorria a passos rápidos, a recuperação foi um processo lento, caro e incerto. As universidades estavam na confluência das pressões da demanda social, das possibilidades abertas pela democratização, das restrições financeiras impostas pela reforma do Estado e das transformações da educação superior (Trindade, 2001).

Esse momento de crise foi refletido tanto nas universidades como na ciência geográfica. Isso porque nos anos 80, o Brasil sofreu com o comportamento negativo da economia. Tal cenário acarretou um crescente êxodo rural, devido à concentração da propriedade e à expulsão do trabalhador do campo. Com a política econômica recessiva de 1981 a 1983, o setor dinâmico da economia, a indústria, também diminuiu seu ritmo de crescimento, acarretando um empobrecimento



do país como um todo. Por consequência, vários grupos sociais que compõem a sociedade tiveram uma queda significativa na sua renda (Santagada, 1990).

O benefício de uma crise está no fato de que, para a sua recuperação é necessário abrir discussões sobre os motivos que desencadearam-na. Assim, refletem-se criticamente as suas raízes, expondo publicamente resultados com o objetivo de dar subsídios às controvérsias e polêmicas. Para alcançar esses objetivos, utiliza-se de fóruns de debate, espaços para informação e problematização, com intercâmbio de ideias a nível regional, nacional e internacional.

É neste contexto de reflexão, que nasce em 1984 a revista científica GEONORDESTE. Ela tem suas atividades iniciada em um cenário de crise da sociedade brasileira e passa a ser um meio de divulgação de reflexões acadêmicas relacionadas aos problemas e transformações sócio espaciais.

Destarte, a GEONORDESTE é um periódico que inicia suas publicações com o foco na produção científica desenvolvida pelos docentes e discentes vinculados ao Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGeo), pesquisadores e profissionais de geografia e áreas afins. A revista adentra os meios acadêmicos com o objetivo de difundir as investigações sobre o espaço geográfico, na perspectiva de produção, organização e transformação. Sua finalidade foi e continua sendo, a de publicar os resultados de pesquisas em forma de artigos, notas ou exposição de metodologias e comentários, resultados de pesquisas de campo e resenhas.

3 UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS E VITÓRIAS

Segundo a Prof^a Dr^a Vera Lucia França Alves, as primeiras edições foram realizadas dentro do programa editorial da Universidade Federal de Sergipe e foram impressas pela UNIGRAFICA. A ideia de criação da revista científica GEONORDESTE, surge por consequência da criação do NPGeo, que aconteceu no ano de 1983. A finalidade era suprir carência de espaços para a publicação dos artigos científicos em geografia.

A GEONORDESTE foi o resultado conjunto do trabalho de professores como: Dr. José Alexandre Filizola Diniz, Dr^a Adelcir Figueiredo Santos, Dr. Heinz Dieter Heidemann, Dr^a Maria Geralda e Almeida, Dr. Emmanuel Franco, Dr^a Vânia Fonseca, Msc. Edvaldo Santos Rocha Teles, entre outros. Os artigos publicados nas primeiras edições foram selecionados pelos professores de



várias instituições de renome nacional como: Prof. Dr. Antônio Crhistofoletti (UNESP-Rio Claro), Prof. Dr. Manoel Seabra(USP), Prof. Dr. Manoel Correia de Andrade(UFPE) e Prof. Dr.º Silvio Carlos Bandeira de Mello e Silva (UFBA) (FRANÇA, 2013).²

Assim em março de 1984 é impressa o primeiro número da revista científica GEONORDESTE. Com esta publicação, mesmo que de forma modesta, o NPGEO iniciou sua inserção no campo da pesquisa científica de ordem acadêmica (Figura 01).

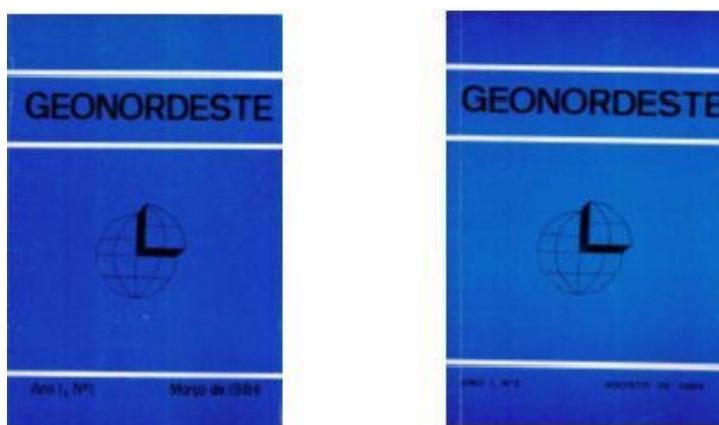


Figura 01. Capa da revista do ano I, nº 1 e 2. Organização: SANTOS 2013.

Nessa primeira edição foram publicados, quatro artigos, são eles: A construção de grandes represas e os impactos sociais provocados, do autor Manuel Correia de Andrade; Modernização e conflito na fronteira ocidental do Nordeste, do autor José Alexandre F. Diniz; Estudo Ecodinâmico na região Centro-Occidental do Raso da Catarina-Ba, dos autores Maria do Carmo Barbosa e L. A. Figueiroa; Considerações sobre as relações de produção na agricultura cacaueteira da Bahia, da autora Ana Virgínia Costa de Menezes. Três notas: A identificação do migrante de retorno através da informação censitária, do autor Hélio A. Moura; O impacto das mudanças tecnológicas na agricultura sobre a produção do espaço semi-árido do Nordeste, do autor Geraldo Moreira Prado; A volta do pau-de-arara como veículo de homogeneização do mercado nacional – a contribuição da migração de retorno para o desenvolvimento regional do sertão nordestino, do autor Heinz Dieter Heidemann. Além de dois comentários: As contradições da pequena e da grande produção agrícola – 4º ENGA, Uberlândia, dezembro 1983, de autoria de Vera Lúcia Salazar Pessoa; O curso de Pós-

² Entrevista concedida pela Prof.ª Dr.ª Vera Lucia Alves França. Membro da Comissão Editorial da GeoNordeste, em março/2013.

Graduação em Geografia na UFS, Especialização/Mestrado, de autoria de José Alexandre Filizola Diniz; e a resenha dos livros: *Urban Geography: an introductory guide; The Study of Urban Geography e Urban Geography; Urban Geography*, assinada por Antônio Christofolletti. Obras que enriqueceram a ciência geográfica e desencadearam a divulgação da produção científica do NPGeo.

Nos primeiros dois anos (1984 e 1985) a revista teve como diretor o Prof^o Dr. Heinz Dieter Heidemann; compondo o conselho redatorial os Prof.s Dr^(s). José Alexandre Filizola Diniz e Emmanuel Franco, além do mestre Edvaldo Santos Rocha Teles; e no conselho editorial os prof.s Dr^(s). Antonio Christofolletti (UNESP-Rio Claro), Manuel Seabra (USP), Manuel Correia de Andrade (UFPe), Silvio C. Bandeira de Mello e Silva (UFBA); a composição desses exemplares ficou a cargo da prof^a Dr^a Elizabeth Azevêdo Souza e se responsabilizando pela criação da capa a prof^a Dr^a Paula Brayner. Durante esse período foram editadas publicações semestrais (Figura 02).

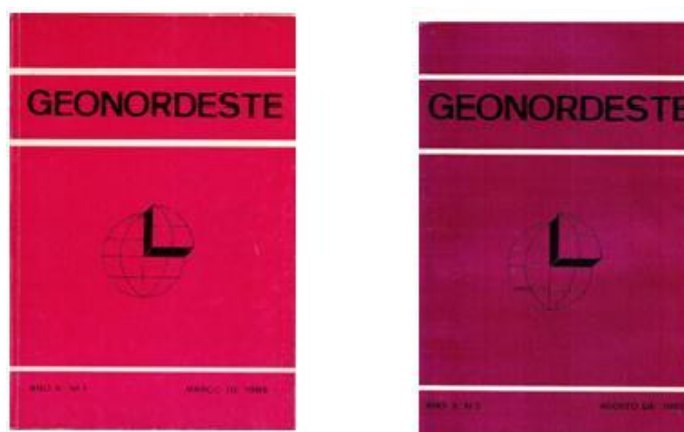


Figura 02. Capa da revista do ano II, nº 1 e 2. Organização: SANTOS 2013.

Nos três anos seguintes a revista só publicou um exemplar em cada ano, devido a falta de recursos provenientes do Governo Federal para a pesquisa e a extensão (Figura 03). Mesmo com dificuldades a edição de 1988, trouxe em suas páginas os relatos da história do Encontro Nacional de Geografia Agrária-ENGA, em comemoração aos seus dez anos de existência. Na ocasião o professor Dr. José Alexandre Filizola Diniz fez um apanhado da história do evento com relatos, depoimentos e apresentação da produção científica realizada durante a trajetória dos dez anos do mesmo. A referida edição tinha a finalidade de proporcionar subsídios à história da geografia agrária brasileira.



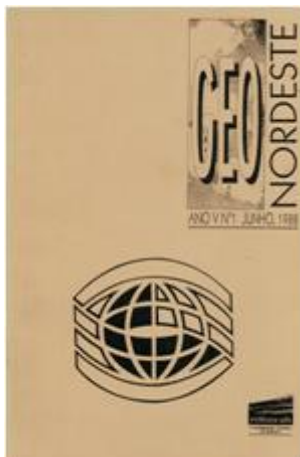


Figura 03. Capa da revista do ano V, 1988. Organização: SANTOS 2013.

Nos cinco anos que se seguiram, ainda sofrendo o reflexo da falta de recursos, mas persistindo, a revista publicou duas edições especiais: a primeira em 1990, na qual foram publicados seis artigos e uma resenha, cobrindo o período de 1989 a 1990 (Figura 04); e a segunda em 1992, com a publicação de três artigos, duas notas e uma resenha, contemplando os anos de 1991 e 1992, exemplar com número VIII/XIX.



Figura 04. Capa da revista do ano VI/VII, 1989/1990. Organização: SANTOS 2013.

Mesmo com dificuldades a edição de 1993, ano X, publicou 7 artigos e teve como principal objetivo comemorar os 10 anos de criação do NPGeo (Figura 05).

Apesar do clima de festa, essa edição foi o último suspiro da comissão editorial daquele momento. Os professores Dr^(s). Antonio Christofaletti, Manoel Seabra, Manuel Correia de Andrade, Silvio C. Bandeira de Melo Silva e Adelci Figueiredo Santos, que na ocasião respondiam pela revista, suspenderam temporariamente sua publicação, e a revista ficou fora de circulação por cinco anos.



Durante análise do exemplar de 1993 foi encontrado uma discrepância no que se refere ao ano de existência da revista. Reavaliada a análise cronológica da GEONORDESTE, observou-se que o exemplar de 1989/1990 grifava os anos VI/VII, pois fora editado uma revista contemplando os dois anos (figura 03). Tal fato se repeliu no ano seguinte 1991/1992, sendo agora os anos VII e IX de existência da revista. Chega-se em 1993 com ano X. No entanto, neste exemplar está grifado em sua capa ano VIII, como se pode identificar na figura 05, abaixo.



Figura 05. Capa da revista do ano 10, 1993. Organização: SANTOS 2013.

Constatou-se, que um dos aspectos negativos que acompanhou a trajetória da revista foram as dificuldades financeiras para a publicação. Tendo em vista que os recursos do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) foram cortados em virtude da não manutenção da periodicidade, prejudicando ainda mais o andamento dos trâmites para a publicação da GEONORDESTE. (FRANÇA, 2013).

Mesmo em silêncio durante cinco longos anos, os professores do NPGeo não deixaram de aspirar pelo retorno da GEONORDESTE. Por força desse desejo é que em 1999, ainda com a professora Adalcir Figueiredo Santos (diretora), a revista volta ao meio científico, trazendo na bagagem o mesmo objetivo: continuar a atender à necessidade de disseminar a produção científica dos alunos e professores do NPGeo, principalmente.

No entanto, as dificuldades não se sanaram totalmente. Após publicar duas edições em 1999 e duas em 2000, agora não só a falta de recursos financeiros ameaçou a publicação da revista, mas também dificuldades com a implementação da nova estrutura do programa editorial da UFS. Diante dessas adversidades, a publicação da revista GEONORDESTE volta a ser interrompida por mais quatro anos. Todavia, mesmo sendo um dos fatores que tiraram a revista de circulação, o novo programa editorial trouxe benefícios, como a indexação ao ISSN.



A revista, em sua forma impressa, desde seu número 01 da edição XVII (2000) está indexada ao ISSN (International Standard Serial Number), sigla em inglês para número internacional normalizado para publicações seriadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, esse número torna o título da publicação impressa único e definitivo, sendo seu uso padronizado pela ISO 329. O ISSN auxilia no controle das produções editoriais facilitando as operações de identificação e localização de títulos, na transferência de dados e na fusão de acervos, a GEONORDESTE está inscrita sob o número 1518-6059 (Fonte IBICT).

Além do ISSN para publicações impressas, é necessária a indexação ao ISSN eletrônico, no caso da GEONORDESTE esta padronização está sendo pleiteada, a fim de atualizar as publicações on-line.

Como pode ser claramente observado na figura 06, abaixo, a falha na cronologia das edições ainda não foi sanada. Além disso, examinando-se essa figura foi localizada outra divergência, dessa vez na grafia do número da revista do ano IX (1999), os dois exemplares indicam que a edição é de número 1.

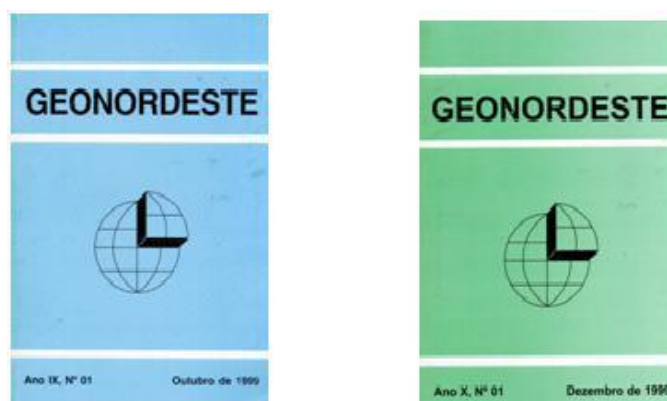


Figura 06. Capa da revista do ano IX e X, nº 01. Organização: SANTOS 2013.

A partir da edição do ano 2000 em seu nº 02, a revista sofreu mudanças na formatação (Figura 07). Naquele número passava-se a publicar além dos artigos, notas, comentários, resenhas e notícias de encontros, as indicações das teses e dissertações defendidas a cada semestre pelos alunos do NPGeo, sendo publicado nesse número o resumo das dissertações: de José Lavres Filho, com título: Barra da onça: Uma esperança frustrada de reforma agrária, defendida em abril de 2000; e de Almir Bispo dos Santos, com o título: O Estado e a organização do espaço da agricultura familiar –



o PRONAF em Sergipe. Dissertações defendidas em maio do mesmo ano, junto ao programa de Pós-Graduação em geografia da UFS.

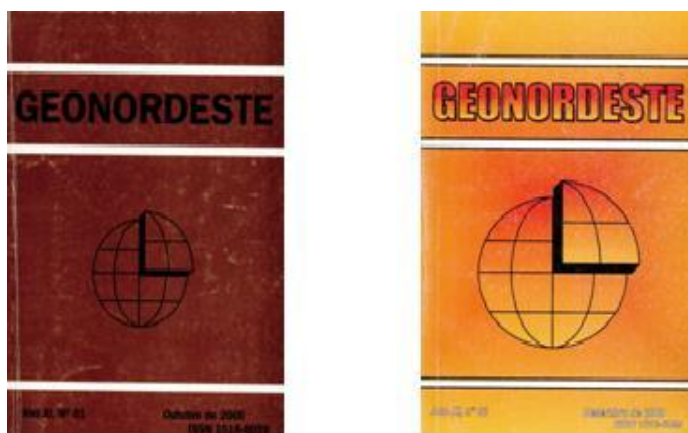


Figura 07. Capa da revista do ano XI e XII, 2000. Organização: SANTOS 2013.

Posteriormente ao ano de 2000, passa-se um segundo momento, sem que o meio acadêmico pudesse contar com a contribuição das produções intelectuais da GEONORDESTE. No entanto, em 2005, o periódico volta a circular de cara nova em uma edição especial, contemplando títulos inéditos produzidos nos anos de 2004 e 2005, sendo considerada ano XVI, quando na verdade deveria ser ano XXII (Figura 08).



Figura 08. Capa da revista do ano XVI. Organização: SANTOS 2013.

Este número marca um momento de transição onde o NPGeo passava por um processo de reformulação e atualização para adequar-se às novas tendências da comunidade acadêmica e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (FRANÇA 2013).

Dando continuidade às mudanças implementadas na formatação da revista, a edição de ano XVI (2005), trás além de sete artigos e dois relatórios, o resumo da primeira tese de doutorado



defendida no NPGeo, de Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano, com o título: Território e sujeitos nos discursos e práticas políticas. Além desse, destaca-se ainda os resumos das dissertações defendidas, muitas das quais na área de Concentração: Formas e Processos Tradicionais de Ocupação Territorial². Entre esses resumos estão: Fernando Lins de Carvalho, com o tema Vizinhos, sim; enterros à parte. Os cemitérios Santa Izabel e São Benedito. Aracaju, SE (1862-1933); Fabrícia de Oliveira Santos, com o título: Serra da Guia: marcas da ocupação humana na paisagem de Poço Redondo/SE; Pedro Sebastião, com o tema O caminho da reforma agrária. Acampamento Gualter, roça boa, vida nova; Daniel de Castro Bezerra, com o título: Registro rupestre construção de territórios e apropriação de espaço na pré-história: Serra da aldeia: cabaceiras – Cariri da Paraíba; Jackson Bruno Passos de Carvalho, com o título: Análise geográfica-espacial acerca das ocupações pré-histórica à montante da usina hidrelétrica de Xingó-SE/Brasil; Marcelo Silva dos Santos, com o título: estudo da sub-bacia do Rio Poxim/SE: uma proposta arqueológica; José Hinaldo Lima, com o título: A dinâmica do clima e a organização do espaço agrário no município de Monte Alegre de Sergipe; José Hernandes Lima, com o título: A organização do espaço agrário e a agricultura familiar no município de Areia Branca/Se; Pedro Abelardo de Santana, com o título: Aldeamentos indígenas em Sergipe colonial: subsídios para a investigação de arqueologia histórica; Renaldo Ribeiro Rocha, com o título: O engenho sergipano na sua materialidade: Escorial, um estudo de caso (1850 -1930); Hélia Maria de Paula Barreto, com o título: Produção Cerâmica Xokó: a retomada de uma identidade; Fábio Silva Souza, com o título: Arqueologia do cotidiano: um flâneur em São Cristóvão-Sergipe; Moisés Calu de Oliveira, com o título: Reorganização do espaço agrário de Arapiraca no contexto da fomicultura; Maria dos Prazeres Araújo Nery Santana, com o título: Configurações ambientais do agreste sergipano: uma visão geográfica regional; Carmem Zita de Oliveira Moreira, com o título: Questões ambientais e sustentabilidade de cana-de-açúcar em São Miguel dos Campos-Alagoas; Kercy da Cunha Teixeira e Silva, com o título: O urbano, o rural e o ambiental nas transformações do bairro Porto Dantas, no norte da cidade de Aracaju-SE; Ademário Alves dos Santos, com o título: O estado na formação de espaço da agroindústria canavieira sergipana; Paulo José de Oliveira, com o título: Sistema de informação geográficas para diagnóstico físico-conservacionista da sub-bacia hidrográfica do alto Sergipe; Luciene Leite Santos, com o título: Mobilidade do trabalho na fronteira no município de Canindé do São Francisco: A estratégia de formação e degradação do espaço; Agton José de Oliveira, com o título: A intervenção dos Pró-sertão na organização e dinâmica do espaço semi-

² Linha a qual foi criada em 2001, atendendo a demanda regional. Essa área de concentração perdurou até 2006.



árido sergipano; Cláudia Nunes, com o título: Piranhas: Uma releitura do passado ao presente; Maria Helena de Oliveira, com o título: Arquitetura jesuítica em Sergipe; Márcia Eliane Silva Carvalho, com o título: A carcinicultura na zona costeira do Estado de Sergipe; Reinado Souza, com o título: Turismo e desenvolvimento regional: Realidade e perspectivas do litoral Nordeste de Sergipe; Maria Ângela Barros Moraes, com o título: A unidade de produção familiar e a política de desenvolvimento sustentável no municípios de São Domingos/Goiás: O caso baru; Maria Éster Ferreira da Silva, com o título: A (des)territorialização do povo Xukuru Kariri e o processo de demarcação das terras Indígenas no município de Palmeiras dos Índios-Alagoas.

Superadas as questões que dificultavam a tiragem do periódico, a revista científica GEONORDETE retoma a regularidade de suas publicações a partir de 2006, continuado a ser editada semestralmente. Tal fato estimula alunos, professores e pesquisadores, a fortalecer o intercâmbio de ideias e reflexões, que serve de base para novas publicações.

Em 2008, totalmente reestruturada, a revista volta a editar um número especial comemorativo, dessa vez com o objetivo de homenagear o NPGeo, pelos seus vinte e cinco anos de fundação. Nesse mesmo ano, a GEONORDETE publicou dois números especiais com tiragem de 500 exemplares cada um, apresentando um total de dezessete artigos. Na edição especial, além de artigos dos docentes e alunos formados pelo núcleo, encontram-se artigos de professores com inserção nacional, comprovando o reconhecimento por parte dos pesquisadores, da importância desse periódico para a comunidade acadêmica, não só do Nordeste, mas também do Brasil. Nos artigos publicados nesta edição especial comemorativa aos vinte e cinco anos do NPGeo, encontram-se pesquisadores de instituições como: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Tiradentes (UNIT) e Faculdade Estácio de Sergipe (FASE) além dos da Universidade Federal de Sergipe(UFS) (Quadro 1).

Quadro 01. Artigos publicados na edição de nº 1 e 2 do ano XXII.

Autor do Artigo	Título do Artigo
Ângelo Serpa	UMA ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL: PARA O CONCEITO DE REGIÃO NA GEOGRAFIA E NO PLANEJAMENTO
Maria Geralda de Almeida	APORTES TEÓRICOS E OS PERCURSOS EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA CULTURAL
Maria Augusta Mundim Vargas	A INÚTIL OPOSIÇÃO NATUREZA X CULTURA NA COMPLEXIDADE AMBIENTAL DAS TRAMAS CONTEMPORANEAS
Antônio Nivaldo Hespagnol	O AGRONEGÓCIO E A RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS PRINCIPAIS LAVOURAS NO BRASIL – 1990 - 2006
Francisco Fransualdo de	DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPITAL SOCIAL : UMA



Azevedo	ABORDAGEM TEÓRICA
Ivan Targino, Emília de Rodat Fernandes Moreira	POLÍTICA PÚBLICA E ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA NO CARIRI PARAIBANO
Hélio Mário de Araújo	BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA
Aracy Losano Fontes, Jailton de Jesus Costa	O QUATERNÁRIO COSTEIRO NO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS: IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO AMBIENTAL
Rosemeri Melo e Souza	DAS REDES DE PESCA ÀS TRAMAS DA SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADES HALIÊUTICAS.
Anieres Barbosa da Silva, Rita de Cássia da C. Gomes, Vadenildo Pedro da Silva	RELAÇÕES DE PODER, ATORES SOCIAIS E TERRITORIALIZAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO
Alexandrina Luz Conceição	A CIDADE DE ESTÂNCIA SOB O OLHAR NO TEMPO-ESPAÇO DA FÁBRICA
Adriana Dantas Nogueira	A CIDADE SEMPRE TEVE DONO: PARADIGMAS PARA USO E OCUPAÇÃO TERRITORIAIS
Antonio Carlos Campos, Cristiane A. de Jesus Santos	RURAL E URBANO: DA DICOTOMIA TEÓRICA ÀS PRÁTICAS ESPACIAIS
Luzia Neide M. T. Coriolano, Humberto Marinho de Almeida	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO TURISMO SOLIDÁRIO REDIRECIONAM O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE?
Jose Wellington Carvalho Vilar	O ESPAÇO LITORÂNEO DE SERGIPE (BRASIL): UMA REVISÃO DOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS
Lurdes Bertol Rocha, Maria Geralda de Almeida	ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE CULTURA, TERRITÓRIO E MUNDO-VIVIDO NA ABORDAGEM DA GEOGRAFIA CULTURAL
Vânia Fonseca, Eduardo Lima de Matos	GEOGRAFIA E A QUESTÃO DA ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

FONTE: SANTOS 2013.

Outro benefício trazido pelo novo programa editorial da UFS (1999/2000) foi o formato digital, que só a partir de 2009 foi concretizado na GEONORDESTE. Deste então, a revista passou a manter um site exclusivo, com acesso gratuito e sem fins lucrativos. Esse formato está disponível a todos os leitores interessados em acompanhar as práticas de pesquisas desenvolvidas na geografia e áreas afins, sendo disponibilizado desde o exemplar do ano I número 01, publicado em março 1984, até o exemplar do ano XXIX número 2 publicado em dezembro de 2012.

A revista GEONORDETE é assim, uma revista aberta a todos os interessados em publicar os resultados de suas pesquisas geográficas. Tais resultados podem ser na forma de artigos, textos de entrevista, traduções de documentos e textos clássicos, resenhas e relatório de pesquisa e trabalho de campo, de caráter inédito, no qual tratem de teorias, objetos e metodologias da geografia brasileira. Além desses resultados, a revista preza pela publicação dos resumos de dissertações e teses defendidas pelos alunos do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGeo. Ao longo de sua trajetória, conseguiu ampla visibilidade no cenário acadêmico nacional, suas edições



encontram-se disponíveis no acervo da biblioteca do NPGeo e em outras bibliotecas de instituições de ensino superior, sendo um importante estímulo para a divulgação do “estado da arte”.

4 PANORAMA DOS PERÍODOS DE CIRCULAÇÃO DA GEONORDESTE.

Como já foi assinalado, a trajetória da GEONORDETE iniciou-se em 1984 com circulações semestrais e durante os vinte e nove anos considerados, a revista passou por inúmeras adversidades, como: dois longos períodos de interrupções (Quadro 02).

Quadro 02. Panorama dos períodos de circulação.

Ano de Referencia	Edições	Publicação
1984	Março Agosto	09 Artigo 07 Notas 05 Comentários
1985	Março Agosto	09 Artigo 07 Notas 01 Comentários 04 Resenhas
1986	Novembro	05 Artigo 03 Notas 01 Resenhas
1987	Novembro	07 Artigo 02 Notas 01 Comentários
1988	Junho	Edição comemorativa aos dez anos do ENGA
1989	-----	-----
1990	Não Identificado	06 Artigo 01 Resenhas * numero especial Contemplando 89/90
1991	-----	-----
1992	Não Identificado	06 Artigo 01 Resenhas * numero especial Contemplando 91/92
1993	Não Identificado	Edição comemorativa aos dez anos do NPGeo 04 Artigo 02 Comentários



1994	----	----
1995	----	----
1996	----	----
1997	----	----
1998	----	----
1999	Outubro Dezembro	10 Artigo 02 Resenhas 01 Entrevista
2000	Outubro Dezembro	14 Artigo 02 Resenhas 02 Dissertações
2001	----	----
2002	----	----
2003	----	----
2004	----	----
2005	1º e 2º semestres	07 Artigo 02 Relatórios 27 Tese/Dissertações * numero especial Contemplando 04/05
2006	1º e 2º semestres	08 Artigo
2007	1º e 2º semestres	07 Artigo 41 Tese/Dissertações
2008	Julho Agosto	17 Artigo Edição comemorativa aos vinte e cinco anos do NPGEIO
2009	1º e 2º semestres	07 Artigo 41 Tese/Dissertações
2010	Fevereiro Agosto	07 Artigo 41 Tese/Dissertações
2011	1º e 2º semestres	07 Artigo 41 Tese/Dissertações
2012	1º e 2º semestres	07 Artigo 41 Tese/Dissertações

FONTE: SANTOS, 2013.

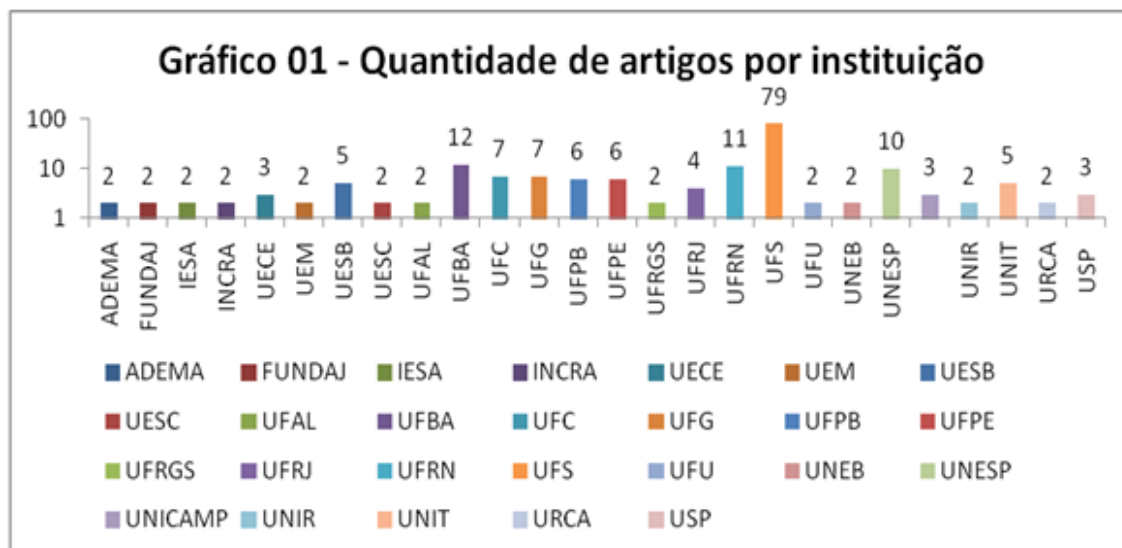
Constatou-se através da análise do quadro que durante os vinte e nove anos de existência da revista GEONORDETE, foram publicados 137 artigos, 19 notas, 09 comentários, 11 resenhas e 01 entrevista realizada com o Professor Dr. José Alexandre Felizola Diniz, que narrou sobre sua trajetória profissional. Durante esse período foram publicados 234 resumos de teses e dissertações.



Além dos temas acima apontados, identificou-se como problema, o fato de no acervo impresso do NPGEO (biblioteca) não serem localizados alguns exemplares da revista, como exemplo as revistas de 1990, 1992 e 1993.

5 ANÁLISE DA ABRANGÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES DA GEONORDESTE

A expressão da produção científica publicada na revista GEONORDETE durante esses trinta anos de existência, está sendo avaliada a partir da seleção por área do conhecimento, autores e instituições representadas nos respectivos artigos que compõe a revista. No gráfico 01 analisou-se às contribuições de professores e pesquisadores vinculados a outras instituições, além da UFS. Deste modo, considerou-se as instituições que apareceram com mais de dois artigos, sendo, doze identificadas com duas publicações cada. Em destaque listamos a UFBA, UFRN e UNESP, como as que possuem maior número de colaboradores. Durante o período analisado, como era esperado, evidenciou que a Universidade Federal de Sergipe teve uma participação elevada, com setenta e nove artigos publicados.

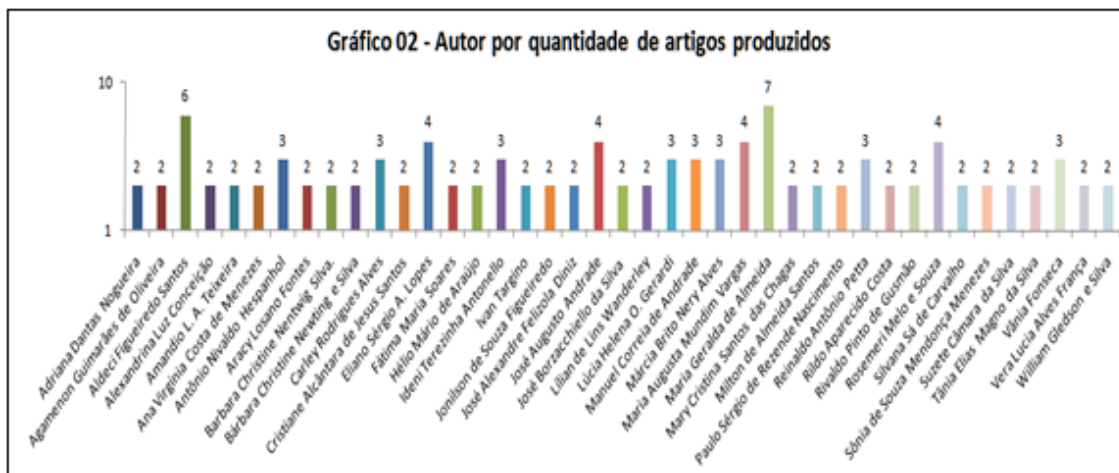


Fonte: Geonordeste. Organização: Santos (2013).

O gráfico 02 demonstra os autores que mais publicaram, levando-se em consideração aqueles que publicaram acima de três artigos. No entanto observou-se que vinte e sete autores

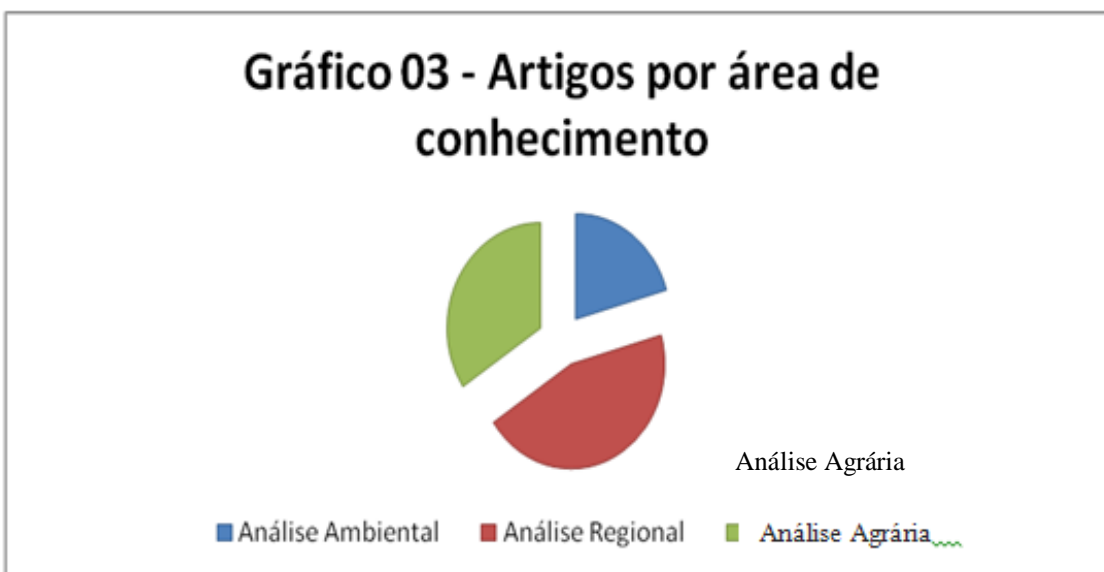


tiveram artigos publicados em dois dos exemplares da revista. Entre os professores que mais colaboraram destacou-se a prof^a Dr^a Maria Geralda de Almeida vinculada a UFG, com sete artigos publicados e a Prof^a Dr^a Aldeci Figueiredo Santos vinculada a UFS, com seis artigos publicados.



Fonte: Geonordeste. Organização: Santos (2013).

No gráfico 03, observa-se com foco, as áreas do conhecimento analisados pelo NPGeo: Produção e Organização do Espaço Agrário, Análise Regional e Análise Ambiental. Por esses, observa-se que 34.4% é de análise agrária, parte da primeira linha de concentração instituída no NPGeo. A análise regional possui 45% de representatividade em relação ao total, avaliando problemáticas das mais diversas áreas do Nordeste, principalmente. Enquanto a análise ambiental perfaz 20.6%.



Fonte: Geonordeste. Organização: Santos (2013).



A partir desses dados, visualiza-se que a GEONORDESTE tem se destacado pela expressividade em termo de análise regional. Fato justificado na referida temática desenvolvida pelo Núcleo e pela própria expressividade de análise da Revista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da GEONORDESTE, enquanto estudante de secretariado, foi estimulada pela necessidade de novos conhecimentos e pela motivação injetada por membros do NPGeo, além da paixão pela ciência geográfica. Desse modo, o objetivo desse estudo foi apresentar um levantamento histórico sobre a trajetória da revista. Para tanto, partiu-se da compreensão da pluralidade de conhecimentos da área de secretariado executivo.

Desta feita, observou-se que os artigos apresentados na GEONORDESTE discutiam os aspectos geográficos de Sergipe e de outros estados da federação. As notas e comentários decorreram sobre assuntos teóricos ou empíricos, tendo o objetivo de divulgar discussões de trabalhos apresentados em simpósios, congressos e seminários, como também, os resultados de projetos de pesquisas com o intuito de divulgar e incentivar debates sobre os temas apresentados.

A dificuldade na manutenção da periodicidade da revista foi uma questão que acompanhou sua trajetória, por decorrência da dificuldade em obter recursos financeiros e materiais. Neste contexto, a revista interrompeu longamente suas publicações em dois momentos; o primeiro, de cinco anos; e o segundo, de quatro anos. O resultado do levantamento feito nas edições encontradas da revista mostrou uma discrepância na cronologia, esse fato provavelmente foi ocasionado pela descontinuidade de publicação da revista. Observou-se ao examinar o material disponível, as várias mudanças ocorridas no perfil da revista durante esses vinte e nove anos de existência da GEONORDESTE.

A revista GEONORDESTE se constitui em um órgão oficial de divulgação científica para o desenvolvimento da pesquisa em geografia no Estado de Sergipe. Ela tem o intuito de incentivar o intercâmbio de ideias que fortalece e estimula novas pesquisas no campo da geografia. Para a comunidade acadêmica e científica, de modo geral, é de suma importância ter acesso a um canal que divulgue sua produção intelectual. Esse periódico trata do objeto de estudo da ciência



geográfica com o desafio de produzir conhecimento, ampliando os caminhos que levam à produção científica e fomenta debates críticos, beneficiando não apenas os meios acadêmicos, mas toda a sociedade. Sendo assim, a revista científica GEONORDESTE, chega em 2013, aos seus 30 anos de pseudo existência, já que durante 11 anos de sua trajetória não houve publicação.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em ciência e tecnologia. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/ciencia-e-tecnologia/idadesdespesquisa/instituto/ibict>, acesso em: 10 de junho 2013.

DURANTI, Luciana. **Registros documentais contemporâneos como provas de ação**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

FURNALETTO, Maria Marta. Linguagem e interação. 2006. Disponível em: http://br.geocities.com/agatha_7031/inter.html, Acesso em 10 jun 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Ed. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, R. A. Ciência versus historiografia: os diferentes níveis discursivos na obras sobre história da ciência. Em A.M.A. Goldfarb & M.H.R. Beltran (orgs.) **Escrevendo a história da ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas**. 1 ed. São Paulo: EDUC/Livraria da Física/Fapesp, 2004.

MEIHY, José Carlos Sabe Bom, **Manual de História oral**. 5 ed. rer. e ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTAGADA, Salvatore. **A SITUAÇÃO SOCIAL DO BRASIL NOS ANOS 80**. Indicadores econômicos da FEE. V. 17 nº 04. 1990. Disponível em:



<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/download/179/389>, Acesso em: 13 março 2013.

TRINDADE, Hégio. **O discurso da crise e a reforma universitária necessária da universidade brasileira.** 2001. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/mollis/trindade.pdf>, acessado em 10 de junho 2013.

